

Antonio Salles e D. Alice

Abracos, abraços e mais abraços.

Cá estamos entre funceiras, nos fundos do Mercado e a... esperar
marés. Como não sabíamos dos costumes da casa, as 11 horas fomos
para a mesa e... meia hora depois... tinha a companhia. Quan-
do o pessoal chegou, nós já havíamos acabado. Tomo o Antonio
Salles e a Alice daqui. Comemos como gente grande e, se
continuar assim, vamos bem.

Não precisamos dizer quem eram cheios de saudades de Vossa,
do Glá e do D. Milota, do D. Custódino, do D. Quiminha, do D.
Ambrosina e filhos, do D. Esmeralda, da família do D. Adalberto,
do D. Lellis e (porque não devemos ser francos?) da fon-
cação, do Manuel e da Ramtha Mãe e do 70 sul, tam-
bém conhecidos por Tuisso.

Se for possível, quando se reunirem na sala, depois de
jantar, tenham piedade de nós e não nos cortem de mais
na pelle. Sabemos que temos também de pagar o nosso tu-
bato, que isto é de vida e de... Pensei Moss, mas quando
ahi fazemos coro na banda da thesouras, temos sempre
um soprando para ellas da victimas: Cortem, mas
soprem de os em quando.

Agora vamos arrumar a traha e depois nos deprende-
rar na saccata e cuspir para baixo. Cabedo quando
strega num saccata, a primeira coisa que faz é cuspir
na calcata em baixo.

Qu' Vocês se incumbam de abracar a todos chi por
nós e nas pessoas que o Antonio Salles sosinho não pu-
der abracar - que d. Alice o ajude e si os donos
não chegar - chamem p. Goncalves e d. Milota, pois
os abraços são tambem para d. Adelaide, d. So-
meralda e D. Quinista, para o D. Lellis
que suba para cima da mesa - e para a Maria
que ficou de joelhos e assim cumprira o Antonio
Salles as nossas ordens.

Quando chi apparecer o Reitor, d. Piresio, d.
Candaca, Maria e d. Julieta - de-lhe lembrança
nossas.

De am^{as} mto mto frats

J. Piresio e Alhy.

1 de Novembro 1915